

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



**Atena**
Editora
Ano 2022

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

Ezequiel Martins Ferreira
(Organizador)



Atena
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí

Prof. Dr. Alexandre de Freitas Carneiro – Universidade Federal de Rondônia

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Ana Maria Aguiar Frias – Universidade de Évora

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa



Prof. Dr. Antonio Carlos da Silva – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Prof^ª Dr^ª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof^ª Dr^ª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadilson Marinho da Silva – Secretaria de Educação de Pernambuco
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Prof^ª Dr^ª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal do Paraná
Prof^ª Dr^ª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof^ª Dr^ª Lucicleia Barreto Queiroz – Universidade Federal do Acre
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Universidade do Estado de Minas Gerais
Prof^ª Dr^ª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof^ª Dr^ª Marianne Sousa Barbosa – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Prof^ª Dr^ª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pedro Henrique Máximo Pereira – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Prof^ª Dr^ª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^ª Dr^ª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^ª Dr^ª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^ª Dr^ª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Yaidy Paola Martinez
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Ezequiel Martins Ferreira

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P974 A psicologia no Brasil: teoria e pesquisa / Organizador Ezequiel Martins Ferreira. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-970-4

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.704220702>

1. Psicologia. I. Ferreira, Ezequiel Martins (Organizador). II. Título.

CDD 150

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

A coletânea *A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa*, reúne neste volume dezessete artigos que abordam algumas das possibilidades metodológicas do saber psicológico.

A Psicologia enquanto campo teórico-metodológico traz em suas raízes tanto a especulação filosófica sobre a consciência, a investigação psicanalítica do inconsciente, quanto a prática dos efeitos terapêuticos da medicina e em especial da fisiologia.

E, desse ponto de partida se expande a uma infinidade de novas abordagens da consciência humana, creditando ou não algum poder para o inconsciente como plano de fundo.

A presente coletânea trata de algumas dessas abordagens em suas elaborações mais atuais como podemos ver nos primeiros capítulos em que se tratam do inconsciente em suas relações com os corpos, as contribuições socioeducativas entre outros olhares para o que é abarcado pelo psiquismo humano.

Em seguida temos alguns temas situacionais de nossa realidade imediata quanto aos efeitos psicológicos do isolamento social e o medo da morte.

Uma boa leitura!

Ezequiel Martins Ferreira


SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DA CRIANÇA E O PROCESSO DE MATURAÇÃO NO ÂMBITO FAMILIAR E SOCIAL

Weliton Carrijo Fortaleza

Ezequiel Martins Ferreira


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207021>

CAPÍTULO 2..... 9

VIOLÊNCIAS NA ESCOLA: COMPORTAMENTO ANTISSOCIAL E SUAS REPRESENTAÇÕES EM UMA PERSPECTIVA WINNICOTTIANA

Ana Paula Serpa Corrêa

Wanderley da Silva


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207022>

CAPÍTULO 3..... 21

A PINTURA A DEDO COMO FACILITADORA DO VÍNCULO COM A CRIANÇA AUTISTA

Thaysa Barbosa Gomes

Eduardo Fraga de Almeida Prado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207023>

CAPÍTULO 4..... 43


OS PROCESSOS DE CONFRONTAÇÃO E SEPARAÇÃO NO ADOLESCENTE À LUZ DA PSICANÁLISE

Ana Carolina Venâncio Nascimento

Taynara Prestes Milessi

Suziani de Cássia Almeida Lemos

Daniela Scheinkman Chatelard


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207024>

CAPÍTULO 5..... 51

A PRESENÇA DO ANALISTA NA INSTITUIÇÃO DE SAÚDE E A APOSTA DE UMA ESCUTA POSSÍVEL

Darla Moreira Carneiro Leite

Karla Corrêa Lima Miranda


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207025>

CAPÍTULO 6..... 59

SUICÍDIO, DEPRESSÃO E MELANCOLIA: UMA ANÁLISE DO FILME 'AS HORAS' A PARTIR DA TEORIA PSICANALÍTICA

Tayna Jacintho

Gustavo Angeli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207026>


CAPÍTULO 7..... 76

DETERMINAÇÃO SOCIAL E ADOECIMENTO PSÍQUICO

Tayla Monteiro Queiroz

Lorena Gomes Fonseca

Roberto Willyam dos Santos Filho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207027>

CAPÍTULO 8..... 84

SCHEMAS, QUADROS E PAPÉIS: ELEMENTOS PARA UMA PSICOSSOCIOLOGIA COGNITIVA DA PERSUASÃO

Jair Araújo de Lima

José Jorge de Miranda Neto

Juliane Ramalho dos Santos

Maria Luísa Miranda Macedo


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207028>

CAPÍTULO 9..... 101

O PROJETO DE CONTROLE DAS EMOÇÕES PELO TRANSHUMANISMO: UMA ANÁLISE PELA PERSPECTIVA DO EXISTENCIALISMO DE JEAN-PAUL SARTRE

Afonso Henrique Iwata Yamanari

Sylvia Mara Pires de Freitas

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7042207029>

CAPÍTULO 10..... 110

IMPACTOS DA NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

Fabio Rodrigues dos Santos Ferreira

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070210>

CAPÍTULO 11..... 120

BENEFÍCIOS DA PRÁTICA DE ATIVIDADE FÍSICA PARA CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA

Deise Elen Oliveira dos Santos Reis

Jéssica de Castro Oliveira


Ruberpaulo de Mendonça Ribeiro Filho

Victor Saraiva

Ana Clara Costa Abreu e Lima

Jean Silva Lourenço

Welton Dias Barbosa Vilar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070211>


CAPÍTULO 12..... 126

ATENCIÓN Y APOYOS PARA UNA VIDA DE CALIDAD DE LAS PERSONAS CON

TRASTORNOS DEL ESPECTRO DEL AUTISMO (TEA)

Manoel Baña Castro

Luisa Losada-Puente

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070212>

CAPÍTULO 13..... 141


“RITA O PAI SAIU DE CASA E AGORA?”- UMA TÉCNICA TERAPÊUTICA QUE PODE AJUDAR A LIDAR COM A PROBLEMÁTICA DO DIVÓRCIO?

Paula Isabel Gonçalves dos Santos

Joana Cristina Vieira Gomes

Edgar Martins Mesquita

Marta Silva Coelho

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070213>


CAPÍTULO 14..... 152

DIVÓRCIO/SEPARAÇÃO: EFEITOS E COMPREENSÃO DOS INDIVÍDUOS DESSE PROCESSO

Andressa Carolayne de Alencar Lima

Myrla Sirqueira Soares

Ruth Raquel Soares de Farias

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070214>

CAPÍTULO 15..... 163

O SENTIDO DA VIDA NA ÓTICA DO PACIENTE EM TERAPIA RENAL SUBSTITUTIVA: ASPECTOS PSICOLÓGICOS ENVOLVIDOS

Valdeci Timóteo Martins

Margareth Marchesi Reis

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070215>


CAPÍTULO 16..... 183

AVALIAÇÃO E INSTRUMENTALIZAÇÃO DE PROFESSORES PARA INTERVENÇÃO EM ESCOLARES DO ENSINO FUNDAMENTAL I COM QUEIXAS DE TDAH

Andréia dos Santos Felisbino Gomes

Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Viviani Massad Aguiar


 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070216>

CAPÍTULO 17..... 192

APRENDIZAGEM E DESENVOLVIMENTO EM FORMAÇÃO CONTINUADA EM PSICOLOGIA E PSICOTERAPIA ANTROPOSÓFICA

Elenice Saporski Dias

Tania Stoltz

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.70422070217>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 209

ÍNDICE REMISSIVO..... 210

IMPACTOS DA NECESSIDADE DE ACEITAÇÃO SOCIAL SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA COGNITIVA COMPORTAMENTAL

Data de aceite: 01/02/2022

Data de submissão: 25/11/2021

Fabio Rodrigues dos Santos Ferreira

Discente da Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI
Teresina-PI
<https://orcid.org/0000-0002-3526-3375>

Yloma Fernanda de Oliveira Rocha

Profª. Me. da Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI
Teresina-PI
<http://lattes.cnpq.br/4060270504740614>

Ruth Raquel Soares de Farias

Profª. Drª. da Faculdade de Ensino Superior do Piauí – FAESPI
Teresina-PI
<http://lattes.cnpq.br/7546441925505076>

RESUMO: O presente estudo tratou-se de uma revisão bibliográfica narrativa de cunho qualitativo sobre os impactos da necessidade de aceitação social, tem como objetivo identificar os efeitos da necessidade de aceitação. Essa necessidade é um comportamento adquirido ao longo dos anos e capaz de deteriorar às relações social. A partir dessa premissa, foi utilizado os pressupostos da terapia cognitiva comportamental como fonte primária para a pesquisa. Assim, a terapia cognitiva comportamental busca ajudar o paciente identificando nele padrões de pensamentos, crenças e hábitos disfuncionais que por sua vez tem influência negativa em seus

comportamentos e emoções. Para a pesquisa foi utilizado os bancos de dados MEDLINE, SCIELO, LILACS e GOOGLE ACADEMICO. Os critérios de inclusão dos artigos foram estudos publicados nos últimos 5 anos, que tratam sobre o tema, no idioma português. No que tange os critérios de exclusão foram artigos cujo tema não é pertinente e duplicado. Os resultados evidenciaram que não é apenas um fator que pré-determina o desenvolvimento dessa necessidade, mas, a intensidade, tempo, ambiente social e familiar. As principais conclusões do estudo denotam que a necessidade de aceitação social ocorre no desenvolvimento da criança, vivenciando distintamente situações estressoras estendendo-se para a vida adulta, pra eliminar é necessário conhecer suas crenças e adapta-las para a realidade corrigindo aquelas mensagens negativas que nós enviamos quando acreditamos que não fomos aprovados pelos outros.

PALAVRAS-CHAVE: Pertencimento; distorções cognitivas; crenças nucleares; aceitação e compromisso.

IMPACTS OF THE NEED FOR SOCIAL ACCEPTANCE FROM THE PERSPECTIVE OF COGNITIVE BEHAVIORAL THERAPY

ABSTRACT: The present study was a narrative bibliographic review of a qualitative nature about the impacts of the need for social acceptance, aiming to identify the effects of the need for acceptance. This need is a behavior acquired over the years and capable of deteriorating social relationships. From this premise, the assumptions of cognitive behavioral therapy were used as the primary source for the research. Thus, cognitive

behavioral therapy seeks to help the patient by identifying dysfunctional thought patterns, beliefs and habits, which in turn have a negative influence on their behavior and emotions. For the research, the MEDLINE, SCIELO, LILACS and GOOGLE ACADEMICO databases were used. The inclusion criteria for articles were studies published in the last 5 years, dealing with the topic, in Portuguese. Regarding the exclusion criteria were articles whose theme is not relevant and duplicates. The results showed that it is not just a factor that pre-determines the development of this need, but the intensity, time, social and family environment. The main conclusions of the study show that the need for social acceptance occurs in the child's development, experiencing distinctly stressful situations extending into adulthood, to eliminate it is necessary to know their beliefs and adapt them to reality, correcting those negative messages that we we send when we believe we have not been approved by others.

KEYWORDS: Belonging; cognitive distortions; core beliefs; acceptance and commitment.

1 | INTRODUÇÃO

Ser aceito, amado e reconhecido são sentimentos comuns a todos nós. Querer agradar e ser reconhecido não é algo ruim. Mas, quando esses sentimentos estão associados à necessidade de aprovação e reconhecimento de outras pessoas, se tornam um problema. Esta forma de viver se torna prejudicial, porque o indivíduo perde sua autonomia ao deixar de ser ele mesmo, deixando assim de se responsabilizar pelo próprio destino. As pressões sociais e as necessidades inerentes de pertencimento que temos, podem nos levar a esse aprisionamento (OLIVEIRA; SANTOS, 2017; CRUZ, 2018).

Querer agradar os outros constantemente pode estar relacionado à forma de se sentir aceito em um determinado grupo, pois a pessoa acredita que agindo conforme sua personalidade, não conseguiria. Dessa forma, abre mão de si mesma, e tende torna-se depressiva, insegura, ansiosa e com autoestima baixa (BROTTO, 2018).

Tal necessidade traz consigo distorções cognitivas, tais como a leitura mental; atribuir para si mesmo traços negativos; a preocupação do que os outros podem pensar ao seu respeito e a rotulação. Normalmente, essa precisão de aceitação, é advinda de uma crença irracional de que “Preciso de amor e aprovação de todos que me cercam” ou “Tenho que ter a aprovação de todas as pessoas importantes”. Tudo isso faz com que essas pessoas apresentem comorbidades como ansiedade, depressão, autoestima baixa relacionado com o aspecto emocional (BECK, 2013; WENZEL, 2018).

No que diz respeito aos aspectos emocionais, o medo e a ansiedade são os mais frequentes em indivíduos com a necessidade de aprovação (BECK, 2013). As pessoas se percebem vulneráveis e por sua vez, tornam-se mais ansiosas, pelo fato de subestimarem sua capacidade de enfrentamento pessoal, buscando assim com maior frequência a aprovação e validação de terceiros (BECK, 2013; SANTOS et al., 2021).

Para Osmo (2017) a ansiedade é um sentimento que acompanha um sentido geral de perigo, traduzindo-se em manifestações fisiológicas e cognitivas e pensamentos

irracionais. Esses Pensamentos disfuncionais são fatores determinantes das perturbações emocionais. Estão caracterizados pelas demandas ou exigências absolutas. Alguns desses pensamentos são as afirmações do tipo “deveria”, por exemplo: “devo contar com a aprovação e reconhecimento dos outros” (LIPP; LOPES, 2019).

Identificar a origem dessa conduta no indivíduo é um dos primeiros passos para melhorar esse aspecto. A terapia cognitiva comportamental por se tratar de uma abordagem breve e focada, fornece os instrumentos para identificar os efeitos da necessidade de aceitação social entendendo como o ser humano interpreta os acontecimentos como aquilo que nos afeta, ou seja, é a forma de como cada pessoa ver, sente e pensa com relação que causa desconforto (BECK, 2013).

A escolha do tema partiu das experiências encontradas no decorrer do curso de psicologia, acerca das relações sociais, visto que vivemos em uma sociedade em que o status das pessoas é medido pela pontuação que recebem. Estudos sobre a necessidade de aceitação são bastante relevantes. Sob o olhar da Terapia Cognitiva Comportamental se tornam ainda mais importantes, pois permitem conhecer e entender as variações que motivam e os impactos de tal sentimento, pensamento e comportamento, tendo em vista a subjetividade de cada sujeito. Ademais, permite o conhecimento de estratégias adequadas para trabalhar esse aspecto, maximizando olhares sobre o referido contexto, bem como estudos científicos que contribuam para a literatura acerca do tema.

Diante do exposto, a presente pesquisa teve como objetivo geral identificar os efeitos da necessidade de aceitação social sob a perspectiva da Terapia Cognitiva Comportamental. Além disso, buscou verificar os aspectos teóricos epistemológicos acerca da aceitação social; escrever quais os tipos de crenças presentes na necessidade de aceitação social; e identificar quais as áreas da vida que são afetadas acerca da necessidade de aceitação social.

2 | METODOLOGIA

Refere-se a uma revisão narrativa sistemática de cunho bibliográfico e qualitativo, pois buscou falar de forma subjetiva sobre a temática, permitindo descrever e refletir a respeito de determinado assunto, sob o ponto de vista teórico ou contextual não se preocupando com números ou quantidade (GERHARDT; SILVEIRA, 2009; PRODANOV; FREITAS, 2013). De caráter exploratório, por proporcionar mais informações sobre o tema proposto.

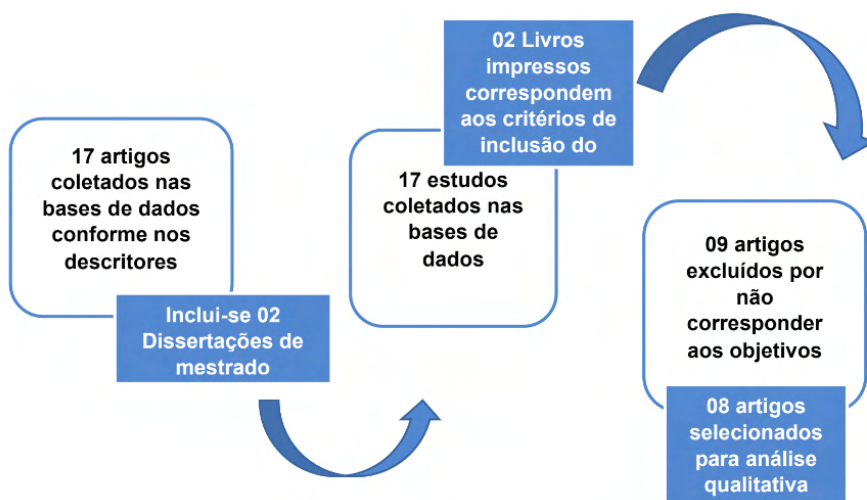
Dito isso, delineou-se etapas, de acordo com Akobeng (apud KOLLER et al., 2014) para a pesquisa. A primeira etapa delimitação do tema. A segunda escolha das fontes de dados, *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (LILACS), *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO) e Google Acadêmico. Terceira etapa a eleição das palavras-chave

como descritores, aprovação, aceitação social, necessidade de agradar, desenvolvimento cognitivo, desenvolvimento da personalidade. No que se refere a quarta etapa foi realizado a busca e o armazenamento dos resultados da terceira etapa. A quinta etapa na seleção foram utilizados estudos realizados dentro da temática abordada, incluindo periódicos nacionais e internacionais.

Foram analisados artigos completos, na língua portuguesa, que foram publicados no período dos últimos 05 anos. Assim, os critérios de inclusão para os artigos foram estudos dentro da temática que estejam em periódicos nacionais e internacionais. Os critérios de exclusão foram que não tiverem acesso ao texto completo, sem o acesso online e dos quais não respondem à questão norteadora, bem como artigos duplicados. Na sexta etapa realizou-se a extração dos dados dos materiais selecionados, com base nos objetivos da pesquisa. A sétima etapa configurou-se na interpretação e síntese dos dados concluindo-se a última etapa do presente artigo.

3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram identificados 17 artigos, com base nos descritores da pesquisa, e publicados nos últimos cinco anos, dos quais oito fizeram parte do escopo dessa revisão. Ademais, 02 dissertações, 02 livros e 04 artigos, se adequam aos critérios de inclusão denotados no referido método e conforme mostrado no fluxograma.



Fluxograma 01: O referido método mostrado no fluxograma 01.

Fonte: Atores, 2021.

Assim, com o objetivo de descrever sucintamente os artigos selecionados e que darão subsídios a discussão, a seguir tem-se a Quadro 01 trazendo informações importantes

sobre cada artigo como autor, ano, objetivo, metodologia, conclusão (Quadro 01).

AUTOR/ANO	OBJETIVO	METODOLOGIA	CONCLUSÃO
Veppo et al. (2020)	Identificar as causas da aceitação entre os familiares, se causa comportamentos mal adaptativos.	Um estudo com adolescentes feito para averiguar o vínculo materno, onde este tem um forte peso na aceitação social.	Mostrou que o vínculo entre a família tem bastante importância acerca da aceitação social.
Freitas (2020)	Os impactos que os aspectos da família causam no comportamento da criança e também na aceitação social	Um estudo feito com crianças e suas mães, buscando informações sobre as influências que causariam problemas externalizantes.	A família é um fator primordial na aprendizagem e socialização
Beck (2013)	Orientação do sistema de crenças, descrever e orientar os processos dos resultados cognitivos	Processo de informatizar o processo de aprendizagem de alunos e professores de forma sistematizada	Contendo estudos clínicos e revisão sobre tal temática.
Pavarini et al. (2011)	Explorar a relação da compreensão das emoções e aceitação social entre os pares (família, amigos, sociedade)	Através de testes aplicados em cinquenta e duas crianças e adolescentes.	Mostrou que a compreensão das emoções traz consigo uma aceitação social bem adaptada e compreensão dos comportamentos
Bissoli (2014)	Estabelece o estudo da formação da personalidade	Cunho bibliográfico que busca fundamentar o que é personalidade e o processo de desenvolvimento	A base real da personalidade é uma integração cujas qualidade estar relacionadas com suas relações
Monteiro et al. (2015)	Capacidade de entrar no momento presente e experiências internas, capacidade de busca de enfrentamento de seus estigmas.	Descrever os pressupostos de enfrentamento e estigmas internos com alternativas de eliminar pensamentos disfuncionais.	Os pensamentos são uma percepção do indivíduo, aplicando estereótipos a si mesmo.
Lipp e Lopes (2019)	Abranger a variedades de problemas e identificar os pensamentos disfuncionais e modifica-los	Uma revisão sistemática acerca da terapia racional emotiva	Produzir mudanças cognitivas no pensamento e no sistema de crenças
Peres (2008)	Certas comorbidades são caracterizados por esquemas mal adaptativos	Questionário de esquemas mal adaptativos	Os esquemas desempenham um papel importante nas funções da personalidade

Quadro 01: Elaboração de quadro sinótico relacionado aos impactos da necessidade de aceitação social sob a perspectiva da terapia cognitiva comportamental.

Fonte: Autores, 2021.

Nesse contexto, e considerando os objetivos, as distintas variáveis e os achados, as categorias colocam que:

3.1 Aspectos epistemológicos acerca da aceitação social

Os aspectos acerca da aceitação social se inserem ao nascer do sujeito, quando é instantaneamente inserido nas relações sociais e junto com ela vem a necessidade de atenção, carinho, aceitação e afeto. Criando vínculos que a pessoa tem com o mundo e que normalmente ocorre na família, amigos, na sociedade em que ele está inserido. Esses vínculos determinam as condições do seu desenvolvimento, como por exemplo, seu emocional, sua visão de mundo e de si, sustentando assim sua personalidade (BISSOLI, 2014).

Concordando assim com Castro e Ehrlich (2016) que fala que os seres humanos possuem a necessidade de interação social, de se relacionar e buscar a socialização positivas, tal necessidade é essencial para uma vida satisfatória, e a não satisfação traz consequências negativas tanto psicológicas quanto comportamentais.

Bervique, Parrera e Pessim (2014) afirmam, que o ser humano, sendo sem dúvida alguma, um ser gregário, as necessidades afetivas e de amor vêm-lhe imprimidas no código biológico. Quando nasce, o homem está dotado de sistemas que facilitam e alimentam a necessidade de carinho, disponibilidade, segurança e suporte por parte do meio envolvente. Ou seja, é inerente ao ser humano a necessidade de amor e aceitação, entre outros, devido este possuir característica grupal, precisando estar em grupo, seja familiar, amigos, entre outros.

Dessa forma podemos colocar que os pais podem ser afetuosos ou hostis, protetores ou autoritários, podendo ser conscientes ou não das necessidades de seus filhos.

Criando assim as crenças centrais onde são desenvolvidas na infância inspirada pelo modo em que os pais e pessoas próximas vivem, e assim é possível perceber que as crenças centrais são baseadas em experiências que tivemos e que de alguma forma provocam aspectos positivos ou negativos (BECK, 2013). Ainda sobre esse prisma, os estudos mostraram que satisfação da necessidade de aceitação tem ligação com as experiências do indivíduo, ao perceber que satisfazendo a necessidade de estima dos outros satisfaz a sua, se torna uma necessidade recíproca, ou seja, satisfazendo o outro, a sua também é satisfeita (SILGADO, 2021). A soma destas distorções compromete as relações interpessoais causando ansiedade, passividade, pensamentos disfuncionais.

Sabendo disso os seres humanos são criaturas caracteristicamente avaliadoras, consciente e inconsciente, os seres humanos avaliam ou pensam ou dão importância a eventos e significados e fazem disso um proposito ou ideias (ANDRADE, 2015).

Esses valores têm origens irracionais nas crenças que deixam consequências defeituosas e destrutivas e interferem na sobrevivência.

No artigo de Ellis (1994) encontrou-se que a partir de percepções incorretas e cognições enganosas relacionadas as formas como os indivíduos percebem as coisas, a partir de reações emocionais inadequadas, vindo de padrões comportamentais

disfuncionais, como a busca de querer agradar o outro, ser aceito nos grupos sociais, criando uma imagem contrária de si mesmo, para poder se sentir igual ao grupo ou meio em que estar mantendo assim respostas mal adaptativas mesmo conhecendo evidências que as contrariam.

3.2 Tipos de crenças presentes na necessidade de aceitação social

Uma crença surge no momento em que um símbolo ou significado é representado na mente e acolhido como verdade. Assim uma informação tende a si instalar no sistema cognitivo e receber aquilo como verdade Osmo (2017) coloca que na infância ou no desenvolvimento infantil, um familiar fala para a criança que ele não sabe fazer nada. De tanto escutar isto, a crença é estabelecida na mente e trata como verdadeiro.

Beck (2013) explica que as crenças centrais são compreensões fundamentais absolutas e duradouras que a criança desenvolve a respeito de si, da outra pessoa e do mundo a partir da tentativa de extrair sentido de experiências significativas da sua infância.

As crenças fazem que o indivíduo não reconheça e ignore fatos contrários a própria crença. A necessidade de aceitação vem trazendo a crença de “DESAMOR” com principais pensamentos de: sou diferente, imperfeito, não sou bom o suficiente (OSMO, 2017). Esse processo ocorre involuntariamente e inconscientemente e podendo ser levantado a partir da análise da escuta dos pensamentos automáticos, pois eles fornecerão abertura para a compreensão dos significados, emoções e comportamentos.

A ativação dessas crenças do sujeito traz consigo distorções cognitivas (pensamentos automáticos) que funcionam como ramificações das crenças. Como a leitura mental: preocupação com que os outros podem pensar e a rotulação: atribuir para si traços negativos (PERES, 2008).

As crenças centrais são responsáveis por direcionar nosso pensamento e ação diante determinadas situações e variam de acordo com o indivíduo, portanto podem desencadear problemas como a autossabotagem, a negação, a não aceitação de si. Podemos exemplificar nas seguintes frases: eu sou incompetente, eu não tenho valor, eu sou fraco.

E assim necessidade de aceitação distorcida faz com que o sujeito crie uma passividade em suas opiniões e discursões. A pessoa deixa de si arriscar tudo motivada pelo medo do desapontamento, pelo julgamento que possa receber por parte daqueles que convive.

3.3 Áreas da vida que são afetadas acerca da necessidade de aceitação social

Podemos começar citando na infância onde a fase de crescimento é marcada por mudanças. Problemas como comportamentos externalizantes em que o jovem apresenta dificuldades de autorregulação, originando um descontrole emocional tendo uma carga negativa dirigida para os outros, causando ansiedade, frustração (FREITAS, 2020).

Levando assim para a vida adulta, vivendo uma busca frenética por aprovação ou reconhecimento como forma de satisfação emocional e pessoal. Veppo (2020) fala que na área profissional onde ele não consegue expressar sua opinião, o indivíduo com necessidade de aceitação, não expressa o que pensa de verdade e dar razão aos outros com a finalidade de agradar e de não ser julgado, isto ocorre pelo medo dos outros se irritarem ou por medo de parecer ridículo.

Enquanto a parte emocional do sujeito interfere muito no social dependendo muito como os outros os tratam, se ele fez uma tarefa e não foi elogiado ele se sentirá triste, frustrado. Causando uma introversão, ficando com medo de chamar atenção e acaba não falando nada dificultando para iniciar novas atividades (PAVARINI, 2011).

Assim, a soma dessas distorções que são internalizadas compromete de várias formas as relações interpessoais sendo elas no trabalho, na família, em um ambiente formal, desencadeando vários problemas como ansiedade, passividade, baixa autoestima, pensamentos disfuncionais, estresse (SOUZA, 2016). Portanto, percebeu-se com os achados que os sentimentos distorcidos necessitam ser reformulados e reconhecidos, para assim, compreender a necessidade de aprovação social. Dessa forma, faz-se necessário reconhecer a base desse problema. Sendo assim necessário aprender a enviar mensagem positiva para nós mesmos, uma reorientação do sistema de crenças, uma reflexão da auto identidade, visando superar conflitos internos, para assim, compreender e iniciar o processo de auto reconhecimento.

4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

As principais conclusões do estudo mostraram que quando o indivíduo nasce a família é a primeira instância que este tem no início de sua vida e que influenciarão seu modo de agir e pensar, sendo afetadas pelo meio definindo assim aspectos fundamentais da pessoa pelo resto da vida. Caso seja de forma funcional e construtiva, mas que muitas vezes acaba não sendo. É no ambiente familiar que a criança aprende a controlar suas emoções e resolver seus conflitos quando isso é mal adaptado se cria uma forma mal adaptativa de se lidar com as cargas emocionais que recebemos fazendo com que as necessidades de amar, ser amado, de ser reconhecido e de pertencer em um grupo familiar ou social acaba tendo um impacto direto em sua personalidade.

Dessa forma a maneira que os indivíduos percebem e processam a realidade influenciará a maneira como se sentem e se comportam. Criando as crenças e pensamentos disfuncionais, moldando suas emoções fazendo perder sua própria personalidade, deixando de agir de sua maneira, para agradar os outros, causando problemas como ansiedade, stress, baixa autoestima. Tudo isso pelo medo do desapontamento. O primeiro passo para o processo de melhora é o autoconhecimento, terapia e entender suas reais necessidades.

REFERÊNCIAS

AKOBENG, A. K. Understanding systematic reviews and meta-analysis. *In*: KOLLER, S. H. *et al.* **Manual de produção científica**. Porto Alegre: Penso, 2014.

ANDRADE, M. S. **A escrita inconsciente e a leitura do invisível**: uma contribuição às bases teóricas da psicopedagogia. São Paulo: Memnon, 2015.

BECK, J. S. **Terapia cognitiva-comportamental**: teoria e prática. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

BERVIQUE, J. A.; PARRERA, H. M.; PESSIM, L. E. Autorealização em Kurt Goldstein e Abraham Maslow. **Revista FAEF**, n. 23, 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_nlinks&ref=3937981&pid=S2175-2591201500020000400005&Ing=pt. Acesso em: 22 nov. 2021

BISSOLI, M. F. Desenvolvimento da personalidade da criança: o papel da educação infantil. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 4, p. 587-597, 2014.

BROTTO, T. F. Por que querer agradar todo mundo. **Psicólogo e Terapia**, São Paulo, 10 fev. 2018. Disponível em: <https://www.psicologoeterapia.com.br/psicologo-ajuda-emocional/porque-querer-agradar-todo-mundo/>. Acesso em: 22 nov. 2021

CASTRO, F. G.; EHRlich, I. F. **Introdução à psicanálise existencial**: existencialismo, fenomenologia e projeto de ser. São Paulo: Juruá, 2016.

CRUZ, C. L. Necessidade de aprovação: sofrimento de querer agradar a todos. **Psicologia Acessível**, São Paulo, 28 abr. 2018. Disponível em: <https://psicologiaacessivel.net/2018/04/28/necessidade-de-aprovacao-o-sofrimento-de-querer-agradar-a-todos/>. Acesso em: 22 nov. 2021

ELLIS, A. **The essence of rational emotive behavior therapy (REBT)**: A comprehensive approach to treatment. 1994. Disponível em: <http://www.albertellis.org>. Acesso em: 22 nov. 2021.

FREITAS, C. E. **Estilos parentais e aceitação social de crianças em idade pré-escolar**: efeito mediador dos problemas de comportamento. 2020. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social e das Organizações) – Instituto Universitário de Lisboa. Disponível em: <https://repositorio.iscte-iul.pt/handle/10071/21109> Acesso em: 22 nov. 2021.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

LIPP, M. E. N.; LOPES, T. M. **Terapia racional-emotiva-comportamental na teoria e na prática clínica**. Rio de Janeiro: Sinopsys, 2019.

MONTEIRO, E. P. *et al.* Terapia de aceitação (ACT) e estigma: revisão narrativa. **Revista Brasileira de Terapia Cognitiva**, Rio de Janeiro, v. 11, n. 1, p. 25-31, 2015. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1808-56872015000100004 Acesso em: 13 out 2021.

OLIVEIRA, J. R.; SANTOS, M. A. R. Depressão e ansiedade: um olhar psicológico. *In*: **Anais**. Colóquio Estadual de Pesquisa Multidisciplinar. [...] II Encontro Estadual de Pesquisa Multidisciplinar. Mineiros, 2017.

OSMO, F. **Inventário de crenças centrais negativas: propriedades psicométricas**. 2017. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia) – Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/23981/1/Invent%C3%A1rio%20de%20Cren%C3%A7as%20Centrais%20Negativas%20%28Disserta%C3%A7%C3%A3o%20de%20Mestrado%20de%20Flavio%20Osmo%29.pdf> Acesso em: 22 nov. 2021.

PAVARINI, G. *et al.* Compreensão de emoções, aceitação social e avaliação de atributos comportamentais em crianças escolares. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, São Carlos, n. 1, p 135-143, 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/fj/prc/a/yJMDvZkxkQmsbFNtfMfHRNj/abstract/?lang=pt> Acesso em: 22 nov. 2021.

PERES, A. J. S. **Esquemas cognitivos e crenças mal adaptativos da personalidade: elaboração de um instrumento de avaliação**. 2008. Dissertação (Pós-Graduação em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações) – Universidade de Brasília. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/6636> Acesso em: 14 out 2021.

PRODANOV, C.; FREITAS, E. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho científico. 2. ed.** Porto Alegre: Feevali, 2013.

SANTOS, K. M. R. *et al.* Depressão e ansiedade em profissionais de enfermagem durante a pandemia da Covid-19. **Esc Anna Nery**, n. 25, (spe), 2021.

SILGADO, S. **Emoções secundárias: quais são, características e exemplos**. 2021. Disponível em: <https://br.psicologia-online.com/emocoes-secundarias-quais-sao-caracteristicas-e-exemplos-741.html>. Acesso em: 22 nov. 2021

SOUZA, M. D. D. **Relação entre vínculos afetivos e processo de aprendizagem: um estudo com alunos de São João Del-Rei**. 2016. Dissertação (Mestrado em Educação e Saúde) – Universidade Presidente Disponível em: <https://ri.unipac.br/repositorio/trabalhos-academicos/relacao-entre-vinculos-afetivos-e-processos-de-aprendizagem-um-estudo-com-alunos-de-5a-serie-em-escolas-de-sao-joao-del-rei/> Acesso em: 01 ago. 2021

VEPPO, F. *et al.* Aceitação social e comportamentos de saúde: a vinculação como variável moderadora. **Sociedade Portuguesa de Psicologia**, São Paulo, p 38-44, 2020. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/339800647_Aceitacao_social_e_comportamentos_de_saude_a_vinculacao_como_variavel_moderadora Acesso em: 22 nov. 2021

WENZEL, A. **Inovações em terapia cognitivo-comportamental: intervenções estratégicas para uma prática criativa**. Porto Alegre: Artmed, 2018.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aceitação e compromisso 110

Acolhimento 21, 29, 32, 34, 35, 38, 39, 47, 48, 54, 55, 57, 141, 166, 197

Adoecimento psíquico 76, 78

Adolescência 5, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 69, 79, 148, 158

Amadurecimento 1, 2, 4, 5, 7, 21, 25, 27, 28, 30, 36, 37, 38, 39

Apoio 126, 129, 134, 136

Aprendizagem 9, 25, 78, 80, 81, 92, 94, 114, 119, 127, 183, 184, 185, 186, 187, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 202, 203, 204, 205, 206

Atividade física 15, 79, 120, 121, 122, 123, 125

C

Calidad de vida 126, 129, 131, 132, 136, 138, 140

Cognição 12, 92, 183, 199

Comportamento antissocial 9, 10, 13

Conjugabilidade 152

Constituição psíquica 3, 43, 45, 46

Crenças nucleares 110

Crianças 3, 4, 10, 21, 22, 23, 24, 25, 29, 30, 31, 33, 34, 35, 39, 79, 81, 93, 114, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 158, 159, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190

Criatividade 9, 13, 14, 17, 18, 19, 21, 23, 27, 35, 37, 39, 95, 143, 144, 198

D

Depressão 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 72, 73, 74, 75, 78, 80, 111, 118, 119, 169, 170

Desarrollo de la capacidad 126

Desenvolvimento 1, 2, 3, 4, 5, 10, 11, 12, 14, 17, 18, 21, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 36, 38, 39, 40, 43, 44, 45, 46, 49, 50, 57, 67, 72, 76, 77, 81, 82, 83, 110, 113, 114, 115, 116, 118, 120, 121, 122, 123, 124, 127, 141, 142, 143, 144, 148, 152, 153, 154, 157, 158, 159, 160, 173, 183, 184, 185, 190, 192, 193, 194, 195, 196, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 207, 209

Determinante social 76

Distorções cognitivas 110, 111, 116

Divórcio 141, 142, 143, 144, 146, 147, 148, 149, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162

E

Efeitos da separação 152

Emoções 5, 24, 101, 102, 104, 105, 107, 108, 109, 110, 114, 116, 117, 119, 143, 149, 169, 184

Escola 9, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 29, 58, 60, 89, 91, 122, 127, 148, 161, 183, 185, 194

Escuela inclusiva 126

Existencialismo 101, 118, 169, 172, 176, 177, 178

F

Formação continuada 10, 192, 193, 194, 195, 203, 205, 206

H

Habilidades motoras 121, 122, 123

Hospital 51, 52, 53, 55, 56, 57, 58, 89, 164, 180

I

Imperativo hedonista 101, 102, 108

Infantojuvenil 1, 2

Interação social 24, 115, 121, 125

Intervenção 21, 22, 29, 30, 32, 52, 53, 54, 57, 79, 95, 123, 124, 143, 170, 183, 185, 187, 188, 189, 190, 191

M

Melancolia 47, 49, 55, 57, 59, 60, 61, 62, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

O

Objeto-transicional 21

P

Parentalidade 152, 153, 160

Persuasão 84, 85, 93, 94, 96, 97

Pertencimento 18, 62, 68, 110, 111, 173, 198, 204, 205

Presença do analista 51, 57

Processos terapêuticos 84

Proteção social 6, 76, 77, 78, 82, 83

Psicanálise 1, 19, 21, 23, 25, 43, 45, 46, 49, 51, 52, 53, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 64, 66, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 90, 118, 209

Psicologia 5, 21, 23, 43, 49, 51, 57, 58, 59, 60, 73, 74, 75, 83, 84, 85, 87, 92, 101, 102, 112,

118, 119, 145, 160, 161, 162, 163, 166, 173, 174, 177, 178, 179, 180, 181, 190, 192, 193, 194, 195, 203, 205, 206, 209

Psicologia hospitalar 51, 57, 58, 181

Psicossociologia cognitiva 84

R

Relação familiar 1, 2, 3

Relações sociais 7, 84, 112, 115

S

Sedução 84, 85, 96, 98

Sentido da vida 163, 167, 170, 172, 176, 177, 178

Separação conjugal 152, 154, 158, 159, 160, 161

Sono 120, 121, 122, 123, 124, 148

Suicídio 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75

T

TDAH 183, 184, 185, 187, 188, 189, 190, 191

Técnicas terapêuticas 141

Teoria dos schemas 84, 91, 92

Terapia renal substitutiva 163, 164, 165, 181

Transhumanismo 101, 102, 105, 107

Transtorno do espectro autista 21, 22, 23, 24, 120, 121, 123, 125, 185

Trastorno del espectro del autismo 126, 127, 138

V

Vínculo 5, 21, 22, 26, 30, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 81, 86, 89, 114, 157, 170, 173

W

Winnicott 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 25, 26, 27, 28, 35, 36, 37, 39, 40

A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



A psicologia no Brasil: Teoria e pesquisa

- 🌐 www.atenaeditora.com.br
- ✉ contato@atenaeditora.com.br
- 📷 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
- 📘 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

